

XIX SIMPÓSIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Comunicação de trabalho científico

Eixo temático: Educação, Trabalho e Movimentos Sociais.

A CULTURA BRASILEIRA: FORMAÇÃO E TENSÕES

Guillermo de Ávila Gonçalves

Doutorando em Educação / Faculdade de Educação / UFG; Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

guillermoeafa@yahoo.com.br

RESUMO: Identificar a essência da cultura brasileira, delimitar os seus contornos e apontar suas formas de efetivação é uma tarefa cuja complexidade se compara àquela que, composta por contribuições de diferentes grupos étnicos e sociais em momentos diversificados da história do nosso país, viabilizou a gênese desta mesma cultura. Este artigo investiga a essência da mencionada cultura nacional, levando em consideração seu processo histórico de formação e as diversas tensões dele derivadas. A construção do texto, fundamentada nas concepções dialéticas de Alfredo Bosi e José Murilo de Carvalho, aborda, além de conceituações sobre o termo cultura, algumas notas sobre a constituição histórica da cultura brasileira a partir do braço expansionista colonizador do mercantilismo burguês europeu e as imposições sociais, econômicas e políticas do domínio português que contribuíram para a constituição de uma cultura nacional alicerçada em tensões que colocam em pólos opostos o público e o privado, o coletivo e o individual, a participação política e a apatia social, a cidadania e a pátria e a racionalidade emancipatória e a razão instrumental, sendo estas últimas consideradas segundo uma perspectiva frankfurtiana. Identifica-se, a partir do referencial teórico adotado, um processo formativo da cultura brasileira apoiado na unilateralidade da dominação perpetrada pelos brancos europeus sobre os índios nativos e os negros africanos, e não no consenso e nas assimilações pacíficas e solidárias pretendidos por Gilberto Freyre. As abordagens dialéticas de Bosi e Carvalho se encontram em contraposição aos estudos do citado Freyre, de Sérgio Buarque de Holanda e de Roberto DaMatta, os quais, ao se ocuparem de uma caracterização da cultura nacional fundamentada na democracia racial, na miscigenação e na plasticidade social, na constituição do brasileiro como um homem cordial e afetuoso e na permissividade sexual tipicamente tropical, idealizam um jeito brasileiro de ser que abriga em sua própria caracterização as possibilidades de desenvolvimento, progresso e transformação social. Bosi e Carvalho, por outro lado, admitem a possibilidade de transformações inerentes ao conceito de cultura como projeto em construção e não realidade estática e definitiva. Em outras palavras: se Freyre, Holanda e DaMatta vislumbram na atual caracterização da cultura brasileira as possibilidades de mudanças sociais, Bosi e Carvalho admitem tais mudanças apenas na perspectiva da construção dialética do porvir.

PALAVRAS-CHAVE: CULTURA BRASILEIRA. TENSÕES. COLONIZAÇÃO.